

CAPACIDADE ABSORTIVA: UM TEMA EMERGENTE E O CAMINHO PARA FUTURAS PESQUISAS

CLEIDE TIRANA NUNES POSSAMAI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

RICARDO BARCELOS

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

CARLOS RICARDO ROSSETTO

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

ALESSANDRA YULA TUTIDA

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à orgão de fomento:

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através do Programa de Suporte à Pós-graduação de Instituições de Ensino Comunitárias (PROSUC), de acordo com a Portaria CAPES nº. 149/2017.

CAPACIDADE ABSORTIVA: UM TEMA EMERGENTE E O CAMINHO PARA FUTURAS PESQUISAS

1 INTRODUÇÃO

Desde sua introdução por Cohen e Levinthal, em seu estudo publicado em 1989 no *Economic Journal*, Capacidade de Absorção (ACAP) tornou-se um dos mais importantes conceitos pesquisados em gestão Lane, Koka, & Pathak (2006). ACAP refere-se à “capacidade de uma empresa reconhecer o valor novas informações externas, assimilá-lo e aplicá-lo a fins comerciais”. Cohen & Levinthal (1990) foram citados em mais de 25.000 estudos publicados, capítulos e conferências ou através de disciplinas, incluindo a gestão estratégica (Lane, Salk, & Lyles, 2001), economia (Cockburn & Henderson, 1998), negócios internacionais (Minbaeva, Pedersen, Björkman, Fey, & Park, 2014) e marketing (Narasimhan, Rajiv, & Dutta, 2006).

Apesar da ACAP ser implementada em vários domínios de pesquisa, ainda existe uma falta de consenso sobre sua compreensão e dos componentes do construto (Todorova & Durisin, 2007; Lane, Koka, e Pathak, 2006; Zahra & George, 2002). A título de ilustração, Lane e Lubatkin (1998) foram os primeiros a destacar a natureza contextual da ACAP. Eles argumentaram que o ACAP varia de acordo com determinado contexto, o que chamam de ACAP relativa. Até hoje, ainda nos falta uma compreensão de até que ponto o ACAP se comporta da mesma maneira para qualquer contexto ou varia com, por exemplo, localização, setor ou função (Minbaeva et al., 2014).

Semelhante a Lane et al. (2006), acredita-se que essas variações em sua conceituação podem ter alimentado a riqueza e a multiplicidade de estudos sobre a ACAP e impedido estudiosos de compreender seus princípios básicos, status atual e perspectivas futuras. Essa falta de clareza pode inibir mais progressos da teoria e acumulação de conhecimento. Portanto, há necessidade de se avaliar como o construto da ACAP evoluiu desde a sua criação; como pode continuar seu progresso e aplicações; e mais importante, quais são as direções importantes para futuras pesquisas.

Esta pesquisa responde ao desafio acima, empregando um estudo bibliométrico ou análise sistemática, no período entre 1990 e 2018 sobre a ACAP, visa pesquisar que importantes e emergentes temas têm surgido. Verificar quais construtos representam o núcleo intelectual da pesquisa da ACAP que tem sido dominando o campo. Além disso, se buscará utilizar a técnica de análise de conteúdo para fornecer uma síntese das relações encontradas entre os artigos. Para terminar, buscará mapear os autores, periódicos nacionais e internacionais com mais evidência na publicação sobre ACAP.

Esse número expressivo de estudos, e as conseqüentes revisões teóricas, sejam bibliométricas ou revisões sistemáticas, trazem infinidades de questões, e enveredam pelas mais distintas áreas. Essa dispersão e ampla gama de temas, que por vezes podem se sobrepor em determinados trabalhos, dificulta a identificação dos temas mais relevantes. Logo, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o estágio atual e para onde caminharão os estudos sobre ACAP? Alguns subproblemas advindos do problema central são: Quais são as definições mais utilizadas para pesquisar ACAP? Quais são os construtos mais estudados com ACAP? Quais os autores e os *journals* nacionais e internacionais que mais publicam sobre ACAP? Quais as direções que devem tomar as futuras pesquisas sobre ACAP? Quais os GAPS de pesquisas que se evidenciam para estas futuras pesquisas? Quais as redes de pesquisadores nacionais e internacionais que se destacam na pesquisa sobre ACAP?

Este trabalho tem como objetivo apresentar o estágio atual e para onde caminharão os estudos sobre ACAP através de um estudo bibliométrico nas principais bases de dados em administração (gestão) no período entre 1990 a 2018. Para tanto foram definidas as palavras-chave para busca dos artigos, identificadas as principais bases de dados, nacionais e internacionais na área de administração; coletados os artigos entre 1990 e 2018; evidenciados os principais journals nacionais e internacionais que publicam sobre ACAP e identificados os principais *gaps* de pesquisa e futuras pesquisas sobre ACAP.

Esta pesquisa se justifica pois o conceito de ACAP tem sido amplamente utilizada em definições dispersas. Por exemplo, em sua revisão, Zahra e George (2002) criticam estudos prévios como rudimentares e negligenciam o papel dos indivíduos na organização. Já Todorova e Durisin (2007) argumentam que Zahra e George (2002) excluem alguns dos princípios básicos da conceituação original da capacidade de absorção e não incorporam todas as contribuições de pesquisa importantes sobre aprendizagem e inovação.

A literatura da ACAP também tem sido criticada pela falta de foco claro, especialmente no processo de aprendizagem organizacional (Duchek, 2013; Roberts, Galluch, Dinger, & Grover, 2012). Mais importante, sugeriu-se que as definições usadas e os componentes, antecedentes e os resultados da ACAP são extremamente heterogêneos (Duchek, 2013). De acordo com Lane et al. (2006), essa heterogeneidade, causada por pesquisadores utilizando o construto para se adequar a seus vieses pessoais, tem dificultado o desenvolvimento conceitual da ACAP.

Os argumentos acima exibem compreensão fragmentada e implementação da ACAP a partir da literatura atual. Isso pode acontecer quando o construto é amplamente utilizado com variação significativa. No entanto, esta questão parece não estar resolvida, ao longo do tempo, pelos artigos publicados nos principais meios acadêmicos. Artigos selecionados com alta citação influenciam a literatura e pensam resolver a questão da fragmentação do construto, mas isto está longe de uma solução (di Stefano, Peteraf, & Veronay, 2010).

Os estudos da ACAP publicados em periódicos de alto fator de impacto têm maior probabilidade de serem lidos e, assim, são citados em publicações futuras. Assim, acreditasse que é crucial para os estudiosos consolidarem a compreensão fundamental de um construto para implicações futuras. Portanto, respondeu-se a esse desafio realizando uma revisão bibliométrica dos artigos publicados sobre a ACAP, examinando a evolução e a estrutura do construto.

2 REVISÃO TEÓRICA DA CAPACIDADE ABSORTIVA

Os primeiros autores a abordar consistentemente o conceito de capacidade absorptiva foram Cohen & Levinthal (1990). Segundo eles, a capacidade absorptiva é definida como a capacidade da organização de avaliar o valor do novo conhecimento externo, assimilá-lo e aplicá-lo para fins comerciais. No modelo desenvolvido pelos autores, são apresentadas três dimensões: reconhecimento do valor da informação, assimilação do conhecimento pela empresa e aplicação do conhecimento para gerar inovação.

Cohen e Levinthal (1990) também argumentam que a capacidade de absorver novas informações dependerá do nível de conhecimento prévio na organização, que está relacionado a habilidades e experiências de aprendizagem, e ao reconhecimento do valor de novas informações. A importância das atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) como geradores de informações para a organização que sugerem, além dessa geração de novos conhecimentos, aumentam a capacidade da empresa de assimilar e implantar informações

existentes. Essa habilidade faz com que a empresa acumule, ao longo do tempo, uma base de conhecimento relevante (Cohen & Levinthal, 1990).

Nesta mesma perspectiva, Lane & Lubatkin (1998) trouxeram a visão da capacidade absorptiva no nível interorganizacional, estabelecendo que a capacidade de absorção se refere à capacidade de uma organização de aprender de outra organização, sendo determinada pelas características relativas das duas organizações. No ano seguinte, Van den Bosch, Volberda, & de Boer (1999) argumentaram sobre a dependência da capacidade absorptiva do ambiente em que a organização está inserida, defendendo a ideia de que as organizações respondem a situações ambientais. Assim, a capacidade de absorver é a habilidade que envolve a avaliação, aquisição, integração e uso comercial de novos conhecimentos externos.

Ainda Zahra e George (2002, p. 186) se dedicaram a expandir os conceitos de capacidade absorptiva como "um grupo de rotinas e processos organizacionais pelos quais as empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram o conhecimento para produzir capacidade organizacional dinâmica. Enquanto Lane, Koka, & Pathak (2006), definem a capacidade de absorção através de três processos: identificar e compreender novos conhecimentos externos potencialmente valiosos através da aprendizagem investigativa; assimilar esse novo conhecimento através da aprendizagem transformadora; e finalmente, usar este conhecimento assimilado para criar conhecimento e resultados comerciais. Os autores, propõem um modelo que enfatiza a perspectiva processual da capacidade absorptiva relativa aos processos de aprendizagem organizacional aos processos de capacidade de absorção (Lane, Koka & Pathak, 2006).

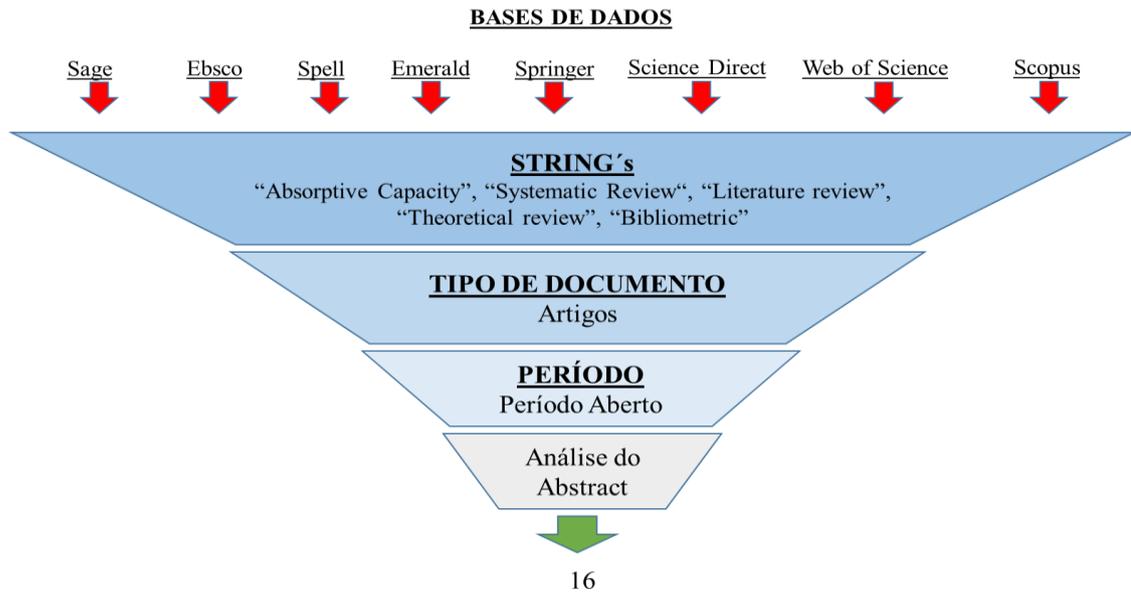
O estudo de Todorova & Durisin (2007) revisa o trabalho de Zahra & George (2002), acrescentando a primeira dimensão do trabalho de Cohen & Levinthal (1990). Os autores conceituam capacidade absorptiva como a capacidade de reconhecer o valor do novo conhecimento externo, adquiri-lo, transformá-lo e aplicá-lo. Nesse sentido, Brettel, Greve, & Flatten (2011), Flatten, Engelen, Zahra, & Brettel (2011), Zahra & Brettel (2011), a partir das dimensões propostas por Zahra & George (2002), conceituam a capacidade absorptiva como a capacidade da organização em adquirir, assimilar, transformar e aplicar o conhecimento externo. Para esses pesquisadores, as quatro dimensões de Zahra & George (2002) permitem que as organizações explorem novos conhecimentos e, assim, aumentem o desempenho, caracterizando a capacidade de absorção como fonte de vantagem competitiva.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, metodologicamente é classificado, com uma pesquisa qualitativa tendo como estratégia o estudo bibliográfico. A primeira fase do trabalho, de escolha do material bibliográfico é demonstrada na Figura 1.

As bases de dados utilizadas nesta pesquisa foram a *Web of Science*, *Spell*, *Scielo*, *Sage*, *Ebsco*, *Emerald*, *Science Direct*, *Springer* e *Scopus* pois são bases indexadas e que permitem a exportação de metadados necessários para as análises das publicações. Os termos utilizados para as buscas foram “*Absorptive Capacity*”, “*Bibliographic*” e “*Systematic Review*”, “*Theoretical Review*” e “*Bibliometric*”. Estes termos foram aplicados às bases de forma geral, ou seja, que estejam presentes em qualquer parte da publicação, abarcando títulos, resumos, palavras chave e textos.

Figura 1. Filtragem das Bases de Dados



Fonte: Autores

Na segunda fase desta seleção será feita a aplicação de filtro relacionado ao tipo de documento, no qual foram selecionados somente artigos, uma vez que somente esses passam por processos de avaliação por pares na sua versão completa. Seguindo o processo de filtragem, será definido como período de análise os anos de 1990 a 2018. A última etapa da seleção será a leitura e análise dos abstracts, como demonstra a Figura 1. Essa última etapa terá como intenção selecionar artigos que tenham estrito alinhamento à questão objeto do artigo, a busca por bibliometrias, ou revisões sistemáticas da teoria.

A primeira análise executada para esses artigos são a de análise qualitativa da produção e de conteúdo. A análise qualitativa identifica o número de publicações e os periódicos onde foram publicados e o fator de impacto dos periódicos que publicaram os artigos. Para identificar o fator de impacto dos periódicos será utilizada como índice de classificação o portal *SCImago Journal & Country Rank*. O *SCImago* é um grupo de pesquisa do Conselho Superior de Pesquisas Científicas (CSIC) da Universidade de Granada (Scimago, 2007). Também foram classificados segundo o *Qualis CAPES* de 2016.

A segunda análise foi a de conteúdo, definida por Krippendorff (2004) como uma técnica de pesquisa que cria inferências válidas e replicáveis de textos para uso em outros contextos. Para o método de análise de conteúdo, a noção de inferência é especialmente importante, pois o pesquisador pode utilizar os construtos analíticos, ou regras de inferência, para responder as questões de pesquisa (White & Marsh, 2006). Ainda, para White & Marsh (2006), o texto desempenha um papel diferente, pois, a partir do exame detalhado, alguns padrões, conceitos e aspectos importantes podem surgir. Assim, o pesquisador pode legitimamente utilizar esses novos padrões para pesquisas futuras.

4 RESULTADOS

4.1 Análise Qualitativa da Produção

Em conformidade com uma das etapas deste estudo, a qual trata de apresentar os resultados alcançados por meio da análise qualitativa, foi elaborado o quadro 1, que evidencia as 16 publicações encontradas no período de 1990 a 2018.

Quadro 1. Trabalhos analisados

Ano	Título	Autores	Periódico	H-index	Qualis
2008	Combining mapping and citation network analysis for a better understanding of the scientific development: The case of the absorptive capacity field	Clara Calero-Medina	Journal of Informetrics	54	NA
2010	Absorption capacity, a state of the art	Jean-Pierre Noblet; Eric Simon	Management & Avenir	NA	NA
2010	Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field	Henk W. Volberda; Nicolai J. Foss; Marjorie A. Lyles	Organization Science	196	NA
2012	Absorptive capacity: Relevancy for large and small enterprises	Joshua R. Ndiege; Marlien E. Herselman; Stephen V. Flowerday	Journal of Environmental Management	82	A1
2012	Absorptive capacity and information systems Research: review, synthesis, and directions for future research	Nicholas Roberts; Pamela S. Galluch; Michael Dinger; Varun Grover	Mis Quarterly	189	A1
2014	Absorptive capacity and smart companies	Patricia Moro González; Fernando E. Garcia Muiña	Intangible Capital	8	B1
2014	Knowing, Power and Materiality: A Critical Review and Reconceptualization of Absorptive Capacity	Marco Marabelli; Sue Newell	International Journal of Management Reviews	79	NA
2014	Operationalization of Absorptive Capacity	Regina Lenart	International Journal of Contemporary Hospitality Management	60	A1
2014	Bibliometric analysis of the international literature on open innovation and absorptive capacity	Elies Seguí-Mas; Elisa Signes-Pérez; Faustino Sarrión-Viñes; Joaquín Alegre Vidal	Intangible Capital	8	B1
2015	The construct of absorptive capacity in knowledge management and intellectual capital research: content and text analyses	Stefania Mariano; Christian Walter	Journal of Knowledge Management	90	A1
2016	Absorptive Capacity, Alliance Portfolios and Innovation Performance: An Analytical Model Based on Bibliographic Research	T. Diana L. van Aduard de Macedo Soares; Tania Silva Barboza; Fábio de Oliveira Paula	Journal of Technology Management & Innovation	18	A2
2016	Absorptive capacity: review and research agenda	Kamal Sakhdari	Journal of Organisational Studies and Innovation	NA	NA
2017	Bibliometric analysis of absorptive capacity	Indri Dwi Apriliantia; Ilana Alona	International Business Review	73	A1
2017	Absorptive Capacity In Higher Education Institutions: A Systematization Of Literature	Rogério Ciotti; Jacir Favretto	CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão	NA	B1
2017	A literature analysis of the use of Absorptive Capacity construct in IS research	Shijia Gao; William Yeohb; Siew Fan Wongc; Rens Scheepers	International Journal of Information Management	82	A1
2017	Absorptive Capacity and Innovation: an Overview of International Scientific Production of Last Twenty-Five Years	Dennys Eduardo Rosseto; Fábio Câmara Araújo de Carvalho; Roberto Carlos Bernardes; Felipe Mendes Borini	International Journal of Innovation	NA	B3

Fonte: Autores

Assim, no que diz respeito aos periódicos, todos os artigos foram publicados em periódicos diferentes, sendo encontrado 1 artigo nos seguintes anos: 2008, 2010 e 2015. Já nos anos de 2012 e 2016 houve 2 publicações em cada período, na sequência no ano de 2017 foram localizados 4 artigos e, por fim houve 5 publicações no ano de 2014, tornando este o ano com maior número de artigos publicados.

No que se refere ao fator de impacto dos periódicos, foram localizados 2 artigos que se enquadram em alto fator de impacto por serem publicados em periódicos com mais de 100 pontos. O periódico que apresenta o maior fator de impacto entre as publicações foi o **“Organization Science”**, que apresenta o índice de 196 pontos, evidenciando o artigo de título **“Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field”**, publicado no ano de 2014. Logo após, encontra-se o periódico **“Mis Quarterly”**, que se encontra com um índice de 189 pontos, trazendo o artigo de título **“Absorptive Capacity and Information Systems Research: review, synthesis, and directions for future research”**, publicado no ano de 2012.

Na sequência, 7 artigos foram publicados em periódicos de médio impacto, apresentado índices entre 51 e 100 pontos, houve também 3 publicações em periódicos de baixo impacto, apresentando índices abaixo de 50 pontos. Ainda com relação ao fato de impacto, foram localizados 4 artigos que não possuem índice para avaliação do impacto destas publicações.

Outro ponto que merece destaque foram as classificações segundo o Qualis CAPES, apresentando-se da seguinte forma: 6 artigos publicados em revistas classificadas em Qualis A1, entre eles, encontra-se o artigo que apresenta o segundo maior índice de impacto, publicado no periódico **“Mis Quarterly”**. Em continuidade, houve apenas 1 publicação em revista com Qualis A2 e B3, houve ainda 3 artigos publicados em periódicos Qualis B1 e, por fim, houveram 5 publicações em periódicos que não apresentam classificação em Qualis CAPES, encontrando entre esses o artigo publicado no ano de 2014 e que apresentou o maior fator de impacto, sendo publicado no **“Organization Science”**, conforme descrito no quadro 1.

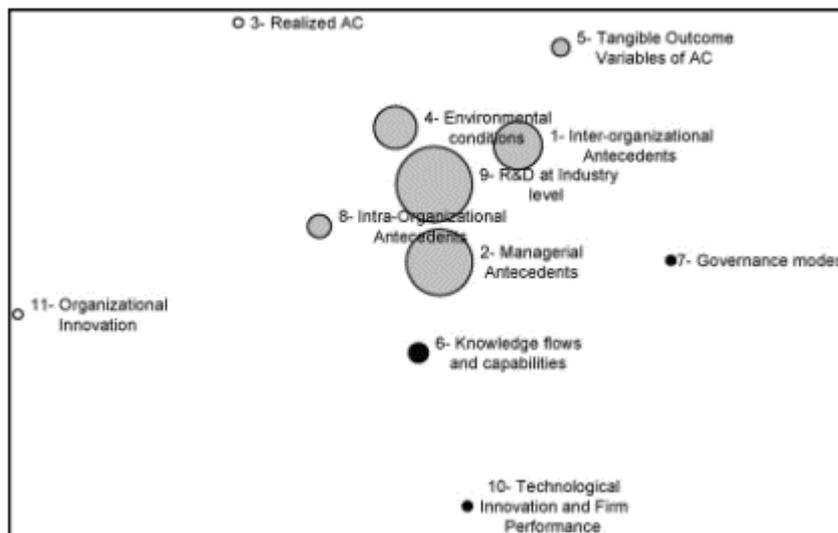
Findando esta primeira etapa da análise dos resultados, a qual trata da análise qualitativa da produção, vale destacar que todas as publicações encontradas apresentam o termo **“Absorptive Capacity”** em seu título, validando a busca nas bases e consequentemente comprovando a veracidade deste estudo.

Avançando na análise, é chegado o momento de apresentar a análise de conteúdo.

4.2 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo acabou por trazer recortes relevantes como proposto por White & Marsh (2006), quando da procura por *insights* que surgissem a partir do exame minucioso dos textos. Como primeira contribuição fica a Figura 2 desenvolvida por Calero-Medina & Noyons (2008), que mostra o mapa de análise do campo Capacidade Absortiva desenvolvido pelos autores e utilizado porque agrupa subdomínios com o tamanho de cada subdomínio indicando o número de publicações. Representadas pelas cores (escala de cinza), cada subdomínio indica o crescimento do número de publicações até 2005 (preto: crescimento rápido; cinzento: crescimento em média; branco: crescimento abaixo da média). A taxa de crescimento é calculada pelo desenvolvimento da participação de um subdomínio em todo o campo.

Figura 2. Mapa dos campos de estudos da Capacidade Absortiva



Fonte: Calero-Medina & Noyons (2008)

Desta análise, o trabalho de Calero-Medina & Noyons (2008), indica os três documentos que desempenham um papel crítico no desenvolvimento principal do campo da Capacidade Absortiva. O artigo de Zahra e George (2002) "**Absorção de capacidade: Uma revisão, reconceitualização e extensão**", de Kale, Singh e Perlmutter (2000) "**Aprendendo e protegendo ativos proprietários em alianças estratégicas: construindo capital relacional**" e o outro de Larsson, Bengtsson, Henriksson e Sparks (1998) "**O aprendizado interorganizacional dilema: desenvolvimento do conhecimento coletivo em alianças estratégicas**". Cohen e Levinthal (1990) não figuram como um dos principais trabalhos no levantamento realizado (Calero-Medina & Noyons, 2008), mas isso se explique pela sobreposição de outros temas e campos de pesquisa, como a cognição, o fluxo de conhecimento e as capacidades dinâmicas abordadas pelo trabalho.

Originariamente o trabalho de Calero-Medina & Noyons (2008) teve como objetivo o desenvolvimento do método de pesquisa, não oferecendo novas sugestões de pesquisas para o campo da Capacidade Absortiva. Mas o mapa originário do trabalho de Calero-Medina & Noyons (2008) ainda seria usado por Volberda, Foss, & Lyles (2010), para desenvolverem o artigo "**Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field**". No trabalho os autores concluíram que antecedentes intraorganizacionais e a inovação organizacional, em relação a capacidade absorptiva, eram pouco pesquisados. Assim como o papel dos indivíduos e sua interação eram apenas tangenciados. Logo, as sugestões de pesquisa do trabalho de Volberda et al. (2010) vão no sentido da produção de trabalhos que abordem a natureza da Capacidade Absortiva, os conhecimentos prévios, as interações dos antecedentes gerenciais, intraorganizacionais e interorganizacionais.

Ainda no ano de 2010 os pesquisadores Noblet & Simon (2010) também realizaram uma revisão bibliográfica sobre Capacidade Absortiva. Mas em distinção a Volberda et al., (2010), os autores indicam que, apesar do conceito de capacidade de absorção ser considerado importante tanto como fator explicativo da inovação como de vantagem competitiva, o caráter quantitativo dos estudos empíricos não convenciam plenamente essa relação. Nesse sentido, ao focar nos estudos qualitativos, Noblet & Simon (2010) argumentam que uma perspectiva de

análise processual da capacidade de absorção tornaria possível integrar o papel do poder nas organizações e, assim, promover uma melhor compreensão da natureza do constructo.

Já no ano de 2012 dois trabalhos de revisão bibliográficos foram redigidos. Os trabalhos de Roberts, Galluch, Dinger, & Grover (2012) e de Ndiege et al. (2012). A revisão proposta por Ndiege et al. (2012) teve como base estudos empíricos aplicadas em pequenas e grandes organizações quanto a verificação do desempenho versus a capacidade absorptiva das organizações. Os autores concluem independentemente do tamanho da organização, as organizações podem se beneficiar significativamente da Capacidade Absortiva. O estudo revela ainda que o Capacidade Absortiva é um forte indicador do desempenho de uma organização e, portanto, um ativo estratégico para a organização. Mas em consonância com Noblet & Simon (2010) os autores indicam uma forte necessidade de mais pesquisas nessa área para confirmar os resultados empíricos já produzidos ou para determinar sua generalização e revelar novos insights.

Além disso, conforme Ndiege et al., (2012), há uma falta de um acordo comum quanto a medições para ACAP. É importante que mais trabalho sejam realizados particularmente na medição de ACAP, a fim de alcançar uma posição comum ou, pelo menos, uma medida amplamente aceitável para o construto. Outra área que necessitava atenção, conforme os autores é o contexto dos países em desenvolvimento. Seria interessante estudar ACAP dentro de organizações em países em desenvolvimento e compará-lo com aqueles que foram realizados em países desenvolvidos. Tais pesquisas certamente revelariam novos insights neste campo que, sem dúvida, seriam de interesse para a comunidade de pesquisa na área.

Já Roberts et al., (2012) partiram para uma análise mais estrita da ACAP pois analisaram o constructo aplicado na perspectiva dos Sistemas de Informação (SI). Segundo os autores, os estudiosos de SI usaram o constructo da capacidade absorptiva de maneiras diversas e muitas vezes contraditórias. O objetivo era melhorar a compreensão da capacidade de absorção orientando seu uso efetivo na pesquisa de SI. A pesquisa mostrou que a capacidade absorptiva desempenha um papel em vários fluxos importantes nas organizações, no entanto, a capacidade de absorção foi conceitualizada e medida de diversas maneiras, deixando seu papel subutilizado à SI. Nesse sentido os autores trazem indagações para novas pesquisas que relacionam tanto a questão da própria inovação do SI a partir da ACAP, bem como a própria SI como ferramenta para a ACAP.

Passam-se dois anos até que três trabalhos de revisão bibliográfica sobre ACAP surjam: Marabelli & Newell (2014), Lenart (2014), (González & Garcia Muiña, 2014). Na revisão de Marabelli & Newell (2014), os autores indicam que ainda existem lacunas na base conceitual da ACAP, e que a literatura sobre conhecimento é pouco incorporada ao construto. Além disso, o poder é debatido com muita fraqueza, e pouca atenção é dada às relações entre poder e conhecimento. Nesse sentido, os autores desenvolvem um modelo de ACAP envolvendo a perspectiva da prática, da análise do conhecimento e do poder juntos, descrevendo como a interação entre conhecimento, atores humanos e estruturas, produz capacidade de absorver conhecimento externo. Quanto à questões para novas pesquisas, Marabelli & Newell (2014) sugerem escopos que abordam desde relações de poder, processos, indivíduos e mecanismos de integração social em multinível (inter e intra organizacionais).

O trabalho de Lenart (2014) identifica que a capacidade de absorção é um processo focado no desenvolvimento de recursos de conhecimento e determinação de novas direções e escopos de sua aplicação. Nesse sentido entende-se que essa capacidade depende do nível de conhecimento de uma organização e está estritamente relacionada às estruturas gerenciais e aos relacionamentos entre os funcionários. Assim como Roberts et al., (2012), Lenart (2014) sugere

um recorte para análise da ACAP. A autora sugere que uma direção interessante da pesquisa seria em instituições de ensino, no caso, o conhecimento é de grande importância. No entanto, as condições da capacidade absorptiva são diferentes das organizações inovadoras e especializadas. Já González & Garcia Muiña (2014) partem para um desenvolvimento de um modelo teórico para o que os autores chamam de empresas inteligentes e criam a chamada Capacidade Absortiva Inteligente. Diante da proposta a indicação dos autores é a proposição de pesquisas que abordem o modelo proposto.

Em 2015, Mariano & Walter (2015), em sua revisão, retomam a questão do conhecimento e inovação, e notam que a maioria dos artigos (93 de 186) conceituou capacidade absorptiva como uma capacidade que os autores acreditam que deve ser a abordagem correta para futuras explorações, já recomendado por Roberts et al. (2012). Da mesma forma, os autores descobriram que a capacidade de absorção foi discutida principalmente no nível organizacional de análise (73% dos artigos). Assim os autores pregam que pesquisas futuras são necessárias para explorar a capacidade de absorção nos campos do conhecimento e inovação acompanhando o autor Noblet et al. (2010) e por Roberts et al. (2012).

As pesquisas bibliográficas sobre ACAP seguiram em desenvolvimento no ano seguinte com Macedo-Soares, Turano, Esteves, & Porto (2016), Sakhdari, (2016) e Seguí-Mas, Signes-Pérez, Sarrión-Viñes, Vidal, & Alegre Vidal,(2016). No trabalho de Macedo-soares et al. (2016), o objetivo era analisar o papel da capacidade absorptiva na relação entre portfólios de alianças estratégicas e o desempenho da inovação. A descoberta destacada pelos autores se refere ao problema do nível de ACAP em países emergentes e às diferenças nesses países em relação ao papel moderador da ACAP na relação de portfólio de alianças e performance inovativa. Especialmente para empresas em países emergentes, em comparação com os países desenvolvidos, geralmente organizações em países emergentes têm maior dificuldade em inovar devido ao seu baixo grau de capacidade tecnológica e desenvolvimento. Portanto, eles devem promover cada vez mais alianças, para ter acesso a uma maior variedade de conhecimentos. Futuras pesquisas, considerando a importância crescente de alianças e redes para alavancar a inovação de empresas em países emergentes, devem focar a América Latina e conduzir comparações com resultados de países emergentes da Ásia.

Já (Sakhdari, 2016), fornece importantes contribuições para a literatura da ACAP. Primeiro, categoriza estudos prévios sobre conceituação, antecedentes, resultados e moderadores da ACAP. Em segundo lugar, identifica temas teóricos sub explorados, fornecendo pistas para pesquisas futuras. A revisão crítica da literatura revelou que, apesar de insights significativos fornecidos por pesquisas anteriores, faltam elos na literatura e que estudos empíricos futuros sobre a ACAP precisam abordar, são eles: necessidade de mais medidas orientadas para a capacidade, necessidade de contextualização empírica da capacidade e mais pesquisa de desenvolvimento da ACAP.

Seguí-Mas et al., (2016) identificaram na literatura trabalhos que apresentassem os termos inovação e capacidade absorptiva juntos. A conclusão foi que a capacidade de absorção nas empresas é uma exigência para o sucesso da inovação aberta e que esse campo é um tema crescente, e os grupos e linhas de pesquisa continuam progredindo. Pela análise realizada, uma clara relação entre inovação aberta e conceitos como capacidade de absorção foi encontrada, e como uma linha de pesquisas futuras, poderia ser interessante analisar em profundidade a literatura para explicar as ligações exatas entre os dois termos.

No ano de 2017, quatro trabalhos de revisão bibliográfica sobre ACAP foram realizadas, sendo o ano mais produtivo em relação ao total de artigos encontrados, com os trabalhos de Apriliyanti & Alon (2017), Ciotti & Favretto (2017), Gao, Yeoh, Wong, & Scheepers (2017) e

Rossetto, Câmara, De Carvalho, Bernardes, & Borini (2017). O trabalho de Rossetto, Câmara, De Carvalho, Bernardes, & Borini (2017) produziu um panorama das publicações científicas internacionais sobre capacidades absorptivas e inovação 1990 e 2015. Foram utilizados métodos bibliométricos e de análise de redes sociais para entendimento do comportamento de 1.693 artigos publicados, bem como análise da evolução das publicações por ano, autores que publicaram mais, número de autores por publicação, publicações mais citadas por ano e periódicos, países de autores, áreas de pesquisa, periódicos com maior quantidade de publicações, grandes organizações associadas aos trabalhos e agências de fomento fornecendo uma visão detalhada do que foi publicado na área e servindo como um guia para futuras pesquisas sobre o tema. Rossetto, Câmara, De Carvalho, Bernardes, & Borini (2017) sugerem para trabalhos futuros a análise dos trabalhos de autores que publicaram mais artigos sobre os temas, compreensão mais aprofundada dos grupos citados de redes sociais (autores e periódicos), verificação da relação entre capacidade absorptiva e inovação em os trabalhos publicados mais recentemente.

Gao, Yeoh, Wong, & Scheepers (2017), assim como (Roberts et al., 2012), propuseram em sua revisão, uma análise ligada a relação entre a ACAP e os sistemas de informação. "Esta pesquisa faz várias contribuições para o corpo do conhecimento. Notadamente, o trabalho complementa o trabalho de Roberts et al. (2012) e acrescenta ao corpo de conhecimento da ACAP na pesquisa de SI. Ele mostrou que predominantemente a ACAP é usada para explicar sistemas de informação no sentido da adoção, implementação ou uso de comportamentos, especificamente a gestão do conhecimento e sistemas corporativos técnicos para aquisição de conhecimento. No entanto, vários desalinhamentos entre a conceituação, operacionalização e medição, e o nível de análise continua a ser uma questão preocupante requerendo atenção imediata dos pesquisadores. Nesse sentido pesquisas futuras podem incluir revistas de sistemas de informação adicionais, especialmente as revistas relativamente novas.

O trabalho de Ciotti & Favretto (2017) propuseram, por meio de técnicas bibliométricas, analisar a produção acadêmica sobre capacidade absorptiva no contexto das instituições de ensino superior, de modo a traçar um mapa dos gaps para novas contribuições acadêmicas na área. Os resultados mostraram que a capacidade absorptiva foi aperfeiçoada, nas instituições de ensino, por meio da capacitação de recursos humanos, podendo ser desenvolvida, ao menos em parte, no contexto de um conhecimento específico. Estudos futuros, indicados por Ciotti & Favretto (2017) devem identificar práticas de absorção e gestão do conhecimento nas principalmente através de pesquisas empíricas que busquem validar modelos propostos para identificação e mensuração das práticas de ACAP.

E o artigo de Apriliyanti & Alon (2017), proposto inicialmente para uma revisão bibliométrica para estudos em negócios internacionais, seja o que trás uma gama mais extensa de gaps de pesquisa. No total, foram analisados 336 artigos (usando HistCite) e 2088 artigos (usando VOSviewer), respectivamente, encontrando cinco fluxos de pesquisa em AC: (1) aprendizagem intraorganizacional; (2) aprendizagem interorganizacional; (3) transferência de conhecimento; (4) capacidade dinâmica; e (5) micro fundações. O estudo fornece informações detalhadas sobre o desenvolvimento de cada fluxo de pesquisa, medindo o número de publicações em cada fluxo ao longo de 25 anos. Com base na literatura, foram propostas 26 questões futuras de pesquisa para esses cinco fluxos de pesquisa que são descritas no quadro 2, observe.

Quadro 2. Sugestões de Perguntas de Pesquisa

Linhas de Pesquisa	Perguntas de Pesquisa
Aprendizagem Intraorganizacional	Usando uma abordagem de estudo longitudinal, quais são as condições e decisões que ajudam as organizações a aumentar sua aprendizagem em ACAP?
	Diferentes tipos de atributos de conhecimento afetam o processo de ACAP? Se a resposta for sim, como uma empresa gerencia diferentes tipos de ACAP?
	Quais fatores determinam a velocidade do desenvolvimento da ACAP? Como as empresas podem gerenciar as diferenças de velocidade entre diferentes tipos de ACAP?
	Como os níveis de compatibilidade incompatíveis ou inferiores entre o conhecimento adquirido e a base de conhecimento afetam o aprendizado Intraorganizacional e a inércia Intraorganizacional?
	A intensidade das atividades de inovação do passado afeta a busca de conhecimento das empresas e qual recurso de P & D usado para pesquisa de conhecimento?
Aprendizagem Interorganizacional	Como pequenas empresas nascidas no mundo utilizam novos conhecimentos e quais são os benefícios a longo prazo?
	Em que nível o comportamento de busca de conhecimento aparecerá? Qual é o nível de suficiência da base de conhecimento que permite à empresa absorver novos conhecimentos?
	Diferentes tipos de relacionamentos têm impactos distintos no aprendizado?
	O impacto do aprendizado aparece principalmente através da seleção aprimorada de parceiros ou através de uma melhor gestão de vínculos externos?
	A mudança de orientação de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento dentro das organizações afeta os tipos de alianças estratégicas com os parceiros?
	A rede tem requisitos diferentes para aumentar o ACAP? As redes hierárquicas afetam o aprendizado interorganizacional, já que a empresa dominante tem o poder de determinar o relacionamento?
Transferência de Conhecimento	Que tipo de mecanismos organizacionais se aplicam se uma empresa deseja conduzir diferentes tipos de transferência de conhecimento? Por exemplo, que tipos de mecanismos organizacionais são necessários se uma empresa deseja encontrar um parceiro que tenha base de conhecimento complementar, inferior ou superior?
	Qual é a composição mais eficaz do mecanismo de organização que pode ajudar uma empresa a equilibrar atividades de exploração e exploração?
	A empresa mediu e pesou o impacto positivo da transferência de conhecimento e o impacto negativo do vazamento de conhecimento? O nível de regime firme de apropriação será afetado pelo número e tipo de parceiro que possui?
	As empresas desenvolvem rotinas organizacionais diferentes para buscar inovação incremental ou radical?
	Que fatores determinam a ACAP em uma situação em que as organizações envolvidas são destinatárias e remetentes do conhecimento?
Capacidades Dinâmicas da ACAP	Os mecanismos organizacionais influenciam o processo de ACAP de maneira semelhante? Se não, que tipo de gestão?
	As capacidades de configuração e gestão podem efetivamente moldar os diferentes efeitos dos mecanismos organizacionais na ACAP?
	Mecanismos organizacionais específicos tornam-se pré-requisitos quando uma empresa deseja se engajar em certos tipos de colaboração?
	Uma empresa constrói diferentes mecanismos organizacionais para aumentar a ACAP quando lidam com diferentes tipos de parceiros?
Microfundamentos da ACAP	Quais são as diferenças entre os mecanismos da organização em firmas grandes e firmas pequenas em termos de construção de ACAP? A hierarquia organizacional e a estrutura afetam o design dos mecanismos organizacionais?
	Quais características individuais determinam ACAP individual?
	As fundações da ACAP gerencial são mais essenciais para a inovação da empresa em comparação com outras ACAPs individuais?
	Os diferentes estilos de liderança afetam a aprendizagem organizacional (explorativa, exploradora e transformadora)? Se sim, quais são os papéis de certos estilos de liderança em diferentes tipos de aprendizado?

	Os diferentes estágios do ACAP (aquisição, assimilação, transformação e exploração) precisam de diferentes estilos de liderança?
	Que tipo de mecanismo organizacional permite que uma empresa desenvolva e consolide sua ACAP nos níveis individual e de equipe?
	A posição organizacional de um indivíduo que absorve o conhecimento externo afeta a aprendizagem interna em sua organização?

Fonte: Autores

Analisados os trabalhos, conforme descrito na metodologia, foram destacados os principais pontos com relação as linhas de pesquisas adotadas pelos autores e apontados os *gaps* e sugestões para novas pesquisas.

5 CONCLUSÃO

O estudo proposto, de revisão qualitativa e de conteúdo de pesquisas bibliográficas sobre ACAP obteve sucesso no sentido em que apresentou estudos nacionais e internacionais que, sob aspectos particulares dos autores, trazem contribuições sobre o debate acerca do constructo.

É percebido na análise qualitativa que a academia, de certa forma, apresenta interesse pelos debates, visto que a maioria dos periódicos (nove), fontes desta pesquisa, apresentam fatores de impacto acima de 50 pontos no *H-index*. Sendo a grande maioria dos periódicos internacionais com qualificação *Qualis* nos extratos A1 e A2. Mesmo o artigo publicado em periódico nacional apresenta fator *Qualis* B1. Outro fator que indica que a discussão sobre a ACAP é relevante é o volume de produção recente, onze artigos, dos dezesseis levantados, foram produzidos na segunda metade do período analisado, representando 68% da produção.

Quanto a análise de conteúdo, o estudo realça alguns fatores, Sistemas de Informação, Instituições de Ensino, Negócios Internacionais, Países Emergentes; e Pequenas e Médias empresas aparecem como pano de fundo para o desenvolvimento das pesquisas. Inclusive, *gaps* de pesquisas específicas a esses campos foram indicados como oportunidades de novas pesquisas. A sugestão de aprofundamento da discussão sobre o constructo também é reforçada, com orientações a pesquisas teóricas e empíricas, tanto para a descrição do constructo como de sua mensuração e operacionalização.

Com isso, se confirma a necessidade de se persistir na procura por mais informações e conhecimento sobre este constructo que desde Cohen e Levinthal (1990) inspira e motiva pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- Apriliyanti, I. D., & Alon, I. (2017). Bibliometric analysis of absorptive capacity. *International Business Review*, 26(5), 896–907. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.02.007>
- Brettel, M., Greve, G. I., & Flatten, T. C. (2011). Giving up Linearity : Absorptive Capacity and Performance. *Journal of Managerial Issues*, 23(2), 164–189. <https://doi.org/10.2307/23209224>
- Calero-Medina, C., & Noyons, E. C. M. (2008). Combining mapping and citation network analysis for a better understanding of the scientific development: The case of the absorptive capacity field. *Journal of Informetrics*, 2(4), 272–279. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2008.09.005>

- Ciotti, R., & Favretto, J. (2017). ABSORPTIVE CAPACITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A SYSTEMATIZATION OF LITERATURE. *CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 15(3), 203–229.
- Cockburn, I., & Henderson, R. (1998). *Absorptive Capacity, Coauthoring Behavior, and the Organization of Research in Drug Discovery* Iain M. Cockburn; Rebecca M. Henderson *The Journal of Industrial Economics*, Vol. 46, No. 2, *Inside the Pin-Factory: Empirical Studies Augmented by Man*. 46(2), 157–182.
- di Stefano, G., Peteraf, M., & Veronay, G. (2010). Dynamic capabilities deconstructed: A bibliographic investigation into the origins, development, and future directions of the research domain. *Industrial and Corporate Change*, 19(4), 1187–1204. <https://doi.org/10.1093/icc/dtq027>
- Duchek, S. (2013). *Capturing Absorptive Capacity*: (July), 312–329.
- Flatten, T. C., Engelen, A., Zahra, S. A., & Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: Scale development and validation. *European Management Journal*, 29(2), 98–116. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2010.11.002>
- Gao, S., Yeoh, W., Wong, S. F., & Scheepers, R. (2017). A literature analysis of the use of Absorptive Capacity construct in IS research. *International Journal of Information Management*, 37(2), 36–42. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2016.11.001>
- González, P. M., & Garcia Muiña, F. E. (2014). Absorptive capacity and smart companies. *Intangible Capital*, 10(5), 922–947. <https://doi.org/10.3926/ic.508>
- Krippendorff, K. (2004). Reliability in content analysis: Some common misconceptions and recommendations. In *Human communication research* (Vol. 30). Wiley Online Library.
- Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*, 31(4), 833–863. <https://doi.org/10.5465/AMR.2006.22527456>
- Lane, P. J., & Lubatkin, M. (1998). Relative and Capacity Learning. *Strategic Management Journal*, 19(5), 461–477.
- Lane, P. J., Salk, J. E., & Lyles, M. A. (2001). Absorptive capacity, learning, and performance in international joint ventures. *Strategic Management Journal*, 22(12), 1139–1161. <https://doi.org/10.1002/smj.206>
- Lenart, R. (2014). Operationalization of Absorptive Capacity. *International Journal of Contemporary Management*, 13(3), 86–98. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=109188157&lang=pt-br&site=ehost-live>
- Macedo-soares, T. D. L. V. A. De, Turano, L. M., Esteves, F., & Porto, C. B. (2016). International Alliance Portfolios and Innovation: a Proposal for an Analytical Model Based on Bibliographic and Bibliometric Research. *Journal of Technology Management & Innovation*, 12(1), 1–23.
- Marabelli, M., & Newell, S. (2014). Knowing, Power and Materiality: A Critical Review and Reconceptualization of Absorptive Capacity. *International Journal of Management Reviews*, 16(4), 479–499. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12031>
- Mariano, S., & Walter, C. (2015). The construct of absorptive capacity in knowledge

- management and intellectual capital research: content and text analyses. *Journal of Knowledge Management*, 19(2), 372–400. <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2014-0342>
- Minbaeva, D., Pedersen, T., Björkman, I., Fey, C. F., & Park, H. J. (2014). MNC knowledge transfer, subsidiary absorptive capacity and HRM. *Journal of International Business Studies*, 45(1), 38–51. <https://doi.org/10.1057/jibs.2013.43>
- Narasimhan, O., Rajiv, S., & Dutta, S. (2006). Absorptive Capacity in High-Technology Markets: The Competitive Advantage of the Haves. *Marketing Science*, 25(5), 510–524. <https://doi.org/10.1287/mksc.1060.0219>
- Ndiege, J. R., Herselman, M. E., & Flowerday, S. V. (2012). Absorptive capacity: Relevancy for large and small enterprises. *SA Journal of Information Management*, 14(1), 1–10. <https://doi.org/10.4102/sajim.v14i1.520>
- Noblet, J., & Simon, É. (2010). Absorption capacity, a state of the art. *Management & Avenir*, 5(35), 35–50. <https://doi.org/10.3917/mav.035.0033>
- Roberts, N., Galluch, P. S., Dinger, M., & Grover, V. (2012). ABSORPTIVE CAPACITY AND INFORMATION SYSTEMS RESEARCH: REVIEW, SYNTHESIS, AND DIRECTIONS FOR FUTURE RESEARCH. *MIS Quarterly*, 36(2), 625–648. Retrieved from <http://www.misq.org>
- Rossetto, D. E., Câmara, F., De Carvalho, A., Bernardes, R. C., & Borini, F. M. (2017). Absorptive Capacity and Innovation: an Overview of International Scientific Production of Last Twenty-Five Years. *International Journal of Innovation (IJI Journal)*, 5(1), 97–113. <https://doi.org/10.5585/iji.v5i1.172>
- Sakhdari, K. (2016). Absorptive capacity: review and research agenda. *Journal of Organisational Studies and Innovation*, 3(1), 34–50.
- Scimago, L. (2007). Scimago Journal & Country Rank. Retrieved from <https://www.scimagojr.com/>
- Seguí-Mas, E., Signes-Pérez, E., Sarrión-Viñes, F., Vidal, J. A., & Alegre Vidal, J. (2016). Bibliometric analysis of the international literature on open innovation and absorptive capacity. *Intangible Capital*, 12(1), 51–72. <https://doi.org/10.3926/ic.685>
- Todorova, G., & Durisin, B. (2007). Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. *Academy of Management Review*, 32(3), 774–786. <https://doi.org/10.5465/AMR.2007.25275513>
- Van den Bosch, F. A. J., Volberda, H. W., & de Boer, M. (1999). Coevolution of Firm Absorptive Capacity and Knowledge Environment: Organizational Forms and Combinative Capabilities. *Organization Science*, 10(5), 551–568. <https://doi.org/10.1287/orsc.10.5.551>
- Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M. A. (2010). Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field. *Organization Science*, 21(4), 931–951. <https://doi.org/10.1287/orsc.1090.0503>
- White, M. D., & Marsh, E. E. (2006). Content Analysis: A Flexible Methodology. *Library Trends*, 55(1), 22–45. <https://doi.org/10.1353/lib.2006.0053>